

# ENCONTROS DIALÓGICOS – RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR INSPIRADA EM PAULO FREIRE

## DIALOGICAL ENCOUNTERS - REPORTS OF A UNIVERSITY EXTENSION EXPERIENCE IN WORKERS' HEALTH INSPIRED BY PAULO FREIRE

Alzira Mitz Bernardes Guarany<sup>1</sup>

### Resumo

A curricularização da extensão universitária, em 2018, foi um desafio, entretanto, pode ser uma oportunidade de interlocução transformadora entre a universidade e setores da sociedade civil. O presente texto é o relato de uma experiência, de caráter teórico-prático, realizada pelo Laboratório de Estudos em Políticas Públicas, Trabalho e Sociabilidade (LEPPTraS), da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ESS/UFRJ), por demanda de um sindicato de profissionais da educação para enfrentar o crescente adoecimento de seus profissionais. Desenvolveu uma metodologia participativa inspirada na pedagogia libertadora de Paulo Freire (2016), que buscou contribuir com o processo de formação política dos participantes através dos “Encontros Dialógicos”. O objetivo foi de, a partir de uma perspectiva de complexidade e totalidade social, ampliar a apreensão que tinham dos seus processos de sofrimento psíquico e adoecimento, contribuindo para a (re)construção de suas autonomias e protagonismo diante de suas vidas, de forma que pudessem forjar estratégias de defesa e resistência (Seligmann-Silva, 1994), além de promover a recomposição dos laços coletivos e o fortalecimento individual dos participantes. Os temas destacados nas Rodas de Acolhimento eram debatidos e refletidos junto ao grupo, nas Rodas de Conversa. Como resultado, realizou-se um total de 13 rodas, mobilizando aproximadamente 123 pessoas. Na avaliação qualitativa ao final, o grupo relatou que conseguiu desnaturalizar e historicizar o que viviam em seu trabalho, melhorou sua saúde mental, fortaleceu-os individualmente e os laços coletivo, contribuindo para sua formação política, de forma que se pudesse reagir ou forjar resistências coletivas.

**Palavras-Chave :** extensão universitária; método Paulo Freire; conscientização política.

---

Docente Efetiva da ESS e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social/UFRJ. Coordenadora do Laboratório de Estudos em Políticas Públicas, Trabalho e Sociabilidade-LEPPTraS/UFRJ/CNPq. Integrante do Núcleo de Pesquisas em Políticas Públicas e Trabalho - NUPPIT/UFRJ/CNPq. Integrante do Sínteses/CESTEH/FIOCRUZ/CNPq. E-mail: [aguarany@gmail.com](mailto:aguarany@gmail.com)

# ENCONTROS DIALÓGICOS – RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR INSPIRADA EM PAULO FREIRE

## **Abstract**

The curricularization of university extension in 2018 was a challenge, however, it could be an opportunity for transformative dialogue between the university and sectors of civil society. This text is the report of an experience, of a theoretical-practical nature, carried out by the Laboratory of Studies in Public Policies, Work and Sociability (LEPPTraS), of the School of Social Service of the Federal University of Rio de Janeiro (ESS/UFRJ), at the request of a union of education professionals to face the growing illness of its professionals. It developed a participatory methodology inspired by the liberating pedagogy of Paulo Freire (2016), which sought to contribute to the process of political formation of participants through “Dialogical Meetings”. The objective was, from a perspective of complexity and social totality, to expand the apprehension they had of their processes of psychological suffering and illness, contributing to the (re)construction of their autonomy and protagonism in their lives, so that could forge defense and resistance strategies (Seligmann-Silva, 1994), in addition to promoting the restoration of collective ties and the individual strengthening of participants. The themes highlighted in the Welcome Circles were debated and reflected on within the group, in the Conversation Circles. As a result, a total of 13 circles were held, mobilizing approximately 123 people. In the qualitative assessment at the end, the group reported that they managed to denaturalize and historicize what they experienced in their work, improved their mental health, strengthened them individually and their collective ties, contributing to their political formation, so that they could react or forge resistance collective.

**Keywords:** university extension; educational experiments; political education.

## **1 Introdução**

Desde 2018, todos os cursos da educação superior no país devem ter em seus currículos a extensão universitária como componentes curricular obrigatório. Todavia, para além de uma determinação, a extensão universitária é uma grande oportunidade de se estabelecer uma interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade civil. Este artigo diz respeito a uma experiência teórico-prática constitutiva de um Projeto de Extensão desenvolvido a partir das demandas feitas por um sindicato estadual de profissionais da educação que buscou a Universidade para auxiliá-los no enfrentamento ao crescente adoecimento de seus

## ENCONTROS DIALÓGICOS – RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR INSPIRADA EM PAULO FREIRE

profissionais.

Com a participação ativa dos alunos envolvidos, desenvolvemos uma metodologia inspirada nas experimentações pedagógicas de Paulo Freire, em sua perspectiva libertadora, a qual chamamos de “Encontros Dialógicos”. Vinculada à ESS/UFRJ, teve como objetivo, a partir de uma abordagem de complexidade e com vinculação à totalidade social, ampliar a apreensão que os participantes tinham dos seus processos de sofrimento psíquico e adoecimento, contribuindo para a (re)construção de suas autonomias e protagonismo diante de suas vidas de forma que pudessem buscar forjar estratégias de defesa e resistência (SELIGMANN-SILVA, 1994). Além de promover a recomposição dos laços coletivos e o fortalecimento individual dos participantes, construindo coletivamente estratégias de defesa e resistência diante do quadro de adoecimento que vinham enfrentando. Para tanto foram utilizadas ferramentas participativas, processo de escuta sensível, debates e reflexões coordenadas e pode participar todos aqueles que fossem sindicalizado e se interessassem pelo trabalho que estávamos fazendo, pois os “Encontros Dialógicos” eram divulgados nos canais de comunicação do sindicato.

A necessidade de intervenção e de interlocução de diversos setores da sociedade civil no enfrentamento ao crescente adoecimento dos trabalhadores se faz urgente há anos, todavia, entre os profissionais da educação, esse fenômeno vem crescendo assustadoramente. De acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), no ano de 2015<sup>2</sup> a docência ficou entre as vinte ocupações com maior número de afastamentos e falecimento em decorrência de doença relacionada ao trabalho, levantamento corroborado pela Organização Internacional (OIT) que indica que no período entre 2012 e 2017, os profissionais do ensino ficaram entre as 100 ocupações com mais afastamentos do trabalho por motivo de doença no mundo (Guarany, 2020). Quadro esse que ainda hoje é desolador, pois estudos de cunho epidemiológico recentes realizados com professores de diversas partes do país vêm apontando para uma alta incidência de adoecimento envolvendo essa categoria profissional (REIMBERG et al, 2022).

Ancorados numa perspectiva teórica-crítica, que apreende os fenômenos em sua complexidade, ligados a uma totalidade social, buscando perceber e trazer à luz as mediações e determinações presentes, mas ocultas nos fenômenos, a pedagogia libertadora de Freire nos

---

<sup>2</sup> Desde 2016 que o DIEESE não divulgou mais esse dado.

## **ENCONTROS DIALÓGICOS – RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR INSPIRADA EM PAULO FREIRE**

forneceu subsídios e direção metodológica importantes para o desenvolvimento dessa experiência de extensão universitária que pôde contribuir com o processo de formação política dos participantes.

Buscamos, através dos Encontros Dialógicos, contribuir para a recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores ligados àquele sindicato utilizando ferramentas participativas que fomentavam nos participantes a reflexão crítica, o diálogo e a autonomia diante do que viviam em seu cotidiano laboral, ampliando sua apreensão dos fenômenos, rompendo com a culpabilização e a solidão daqueles que estavam doentes ou em sofrimento causado pelo trabalho (DÉJOURS, 2003; SNELZWAR E LANCMAN, 2004). Essa experiência, conforme avaliação qualitativa realizada ao final dos trabalhos, foi fundamental para que rompessem com a postura determinista dos seus destinos e se capacitassem para modificar os determinantes da saúde em benefício da própria qualidade de vida.

Os Encontros Dialógicos propiciaram ainda a promoção e recomposição dos laços coletivos, o fortalecimento individual dos participantes, como uma forma de auxiliá-los no enfrentamento das questões de saúde física e mental causadas pelo trabalho, assim como ampliou suas visões sobre esses processos, implicando o macrocontexto em suas análises. Capacitou-os para realizarem um movimento de saúde, de ação diante de situações potencialmente adoecedoras ou que podiam levá-los ao sofrimento psíquico, sendo esse também um movimento de saúde (CANGUILHEM, 1978), de forma que se retomassem como autores de suas histórias, mesmo que não fosse aquela que gostariam de escrever (MARX E ENGELS, 2007).

## **2 Metodologia**

Elegemos o uso de metodologias participativas, sendo a Roda de Conversas o primeiro instrumento a ser cogitado. Todavia, ao iniciarmos as pesquisas e estudos para seu uso, percebemos que ele era muito mais do que a disposição de cadeiras em círculo e a proposição de um diálogo sobre determinado tema. Pressupunha, entre outras coisas, a priorização de uma relação dialógica, de respeito ao universo, ao conhecimento e ao vivido dos seus componentes em uma relação de horizontalidade (FEITOSA, 2011).

Registros das experiências realizadas por Paulo Freire, pedagogo e pensador brasileiro, em Angicos no ano de 1963, no processo de alfabetização de 300 trabalhadores rurais em,

## ENCONTROS DIALÓGICOS – RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR INSPIRADA EM PAULO FREIRE

aproximadamente, 40 horas, foram fundamentais para o desenho dos Encontros Dialógicos.

Ao ensiná-los a decifrar os códigos linguísticos, Freire e sua equipe também propiciou uma formação política, que seus alunos passassem a ler o mundo (FEITOSA, 2011) através do que chamou de círculos de cultura (FREIRE, 2016). Nos Encontros Dialógicos, os debates se davam sobre temas trazidos pelos participantes, como sua saúde, as condições de trabalho, adoecimento, entre outros. A equipe do Projeto ancorava os diálogos numa abordagem de complexidade e totalidade social, de forma que determinações e mediações presentes pudessem ser evidenciadas e subsidiassem a formação política dos participantes. Refletir sobre o ocorrido é uma forma de suspender e ressignificar o dia a dia, realizar a dialética do cotidiano, buscar identificar o que há por trás, qual razão intrínseca está para além do fenomênico, como afirma Lukács (*apud* GUERRA, 2012), de forma a modificá-lo, pois o cotidiano, a partir de suas características de heterogeneidade, espontaneidade, superficialidade extensiva e imediatividade (HELLER, 1989), tende a nos impelir à naturalização dos fenômenos sociais.

Freire desenvolveu uma pedagogia de caráter libertador, pois estimulou os lavradores a conquistarem sua autonomia, sua cidadania, além ainda de estimulá-los à participação ativa na realidade social, o que também nos inspirou na criação dos Encontros Dialógicos. Dos princípios norteadores da pedagogia freireana<sup>3</sup>, nos orientamos a partir de dois deles para desenvolver a metodologia dos Encontros Dialógicos, quais sejam:

1) a aprendizagem se dá no coletivo, pois todos criam e recriam criticamente o seu mundo.

No círculo de cultura, a rigor, não se ensina, aprende-se em “reciprocidade de consciências”; não há professor, há um coordenador que tem por função dar as informações solicitadas [...] e propiciar condições favoráveis à dinâmica do grupo [...]” (FREIRE, 2016, p. 15);

2) as pessoas são seres em construção, pensam, são capazes de raciocinar e têm curiosidade;

3) o docente/coordenador dos círculos de cultura na relação com o grupo, deve se pautar nos dois preceitos acima e ainda saber que sua participação no processo de alfabetização não é espontaneísta. Há a responsabilidade de identificar e organizar os potenciais temas promotores

---

<sup>3</sup> Importante destacar que mesmo entre os estudiosos, adeptos e até o próprio Freire, segundo Feitosa (2011), não há consenso se ele elaborou um método, um sistema, uma pedagogia ou uma teoria do conhecimento. Nesse artigo escolhemos nomear por pedagogia libertadora pois acreditamos que ele instaurou uma filosofia e metodologia do conhecimento com potencial de contribuição para um projeto social de emancipação humana.

## **ENCONTROS DIALÓGICOS – RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR INSPIRADA EM PAULO FREIRE**

de aprendizagem. Para tanto, é importante que saibam escutar, como condição primária e estruturante da relação pedagógica e devem estar disponíveis para o diálogo (FREIRE, 2016).

A partir disso, desenvolvemos os Encontros Dialógicos, compostos por Rodas de Escuta e Acolhimento, que seriam um espaço coletivo onde o grupo se reuniria para expor o vivido, seus problemas e as questões que lhes afligia. O espaço físico era uma sala que garantia privacidade, com cadeiras dispostas em círculo de forma que não houvesse hierarquia entre os participantes e a equipe do Projeto, o diálogo fosse horizontal e todos pudessem se ver.

O coordenador do Projeto, além da responsabilidade de garantir que fosse um espaço de fala seguro, sem julgamentos e que, metodologicamente, os participantes fossem tomados como sujeitos, deveria ainda exercitar uma escuta atenta, técnica e capaz de destacar os temas geradores, que seriam trabalhados nas Rodas de Conversa. Os temas eram destacados pela repetitividade, intensidade ou impacto que causavam na medida em que eram expostos. As Rodas de Conversa eram o espaço privilegiado de reflexão crítica do vivido, de ultrapassagem das visões e apreensões do cotidiano, que é assimilado de forma irrefletida, onde a vida se dá de forma superficial (GUERRA, 2012).

Esses espaços coletivos se realizaram fundados no respeito e no não julgamento. Propiciaram a oportunidade para que os participantes se expusessem, falassem, mas também ouvissem, e fossem estimulados a encontrarem similitudes entre as situações vividas e pudessem se reconhecer no outro, (re)estabelecendo ou (re)criando laços entre eles. “Ao objetivar seu mundo, o alfabetizando nele reencontra-se com os outros e nos outros [...]” (FREIRE, 2016, p. 15). Rompendo a alienação produzida pelo sistema e sua sociabilidade.

Em Freire (2016) a escuta atenta e uma pesquisa prévia investigam “[...] o universo das palavras faladas.” (freire, 2016, p. 14), chamadas de palavras geradoras. Nas Rodas de Acolhimento e Escuta dos Encontros Dialógicos, o coordenador/docente/técnico buscava identificar e destacar temas que eram colocados de forma recorrente pelos participantes e/ou se destacavam nas exposições dos profissionais, fosse pela repetição, pela contundência ou pela comoção que causavam em quem falava e/ou no grupo que ouvia.

A partir dos destaques dos temas, junto com a equipe e com os alunos extensionistas, o docente/coordenador escolhia um para pesquisar, estudar e preparar materiais a serem utilizados, como por exemplo estatísticas, histórias, dinâmicas de grupo, sempre com o objetivo de provocar reflexão, de forma a lhes despertar a curiosidade, o interesse e demonstrar suas capacidades de raciocinar e analisar.

## ENCONTROS DIALÓGICOS – RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR INSPIRADA EM PAULO FREIRE

Nas Rodas de Conversa, os participantes eram estimulados à reflexão crítica, ao debate, à compreensão da complexidade que envolvia o fenômeno, à percepção dos elementos e das determinações que o compunham e que poderiam estar encobertos pela apreensão da vida cotidiana, pelo conhecimento do senso comum de forma que pudessem romper com o imediato e singular, e como estratégia para se forjar formas efetivas de enfrentamento e mudança da realidade concreta.

### 3 Resultado

Ao longo de um semestre foram realizadas 13 Rodas, nas quais foram mobilizadas, aproximadamente, 123 pessoas. Usando o que Freire (2016) chamou de escuta atenta, para identificar o “[...] o universo das palavras faladas.” (FREIRE, 2016, p. 14), o coordenador técnico das Rodas de Acolhimento e Escuta destacava os temas que mais mobilizavam os participantes, pois foram recorrentes nas exposições, sobre os quais havia muitas queixas, tiveram depoimentos e reações mais contundentes. Entre aqueles que foram destacados como “temas geradores”, sobre os quais nos debruçamos e realizamos pesquisas, estudamos e elaboramos materiais, podemos citar o burnout<sup>4</sup>, a violência no cotidiano escolar, a perda dos direitos trabalhistas, o adoecimento relacionado ao trabalho e o assédio moral, todos identificados, direta ou indiretamente como violências laborais.

A pesquisa sobre os temas envolvia material teórico sobre eles, mas também de busca de ferramentas e técnicas, como dinâmicas de grupo, por exemplo, que poderiam ser utilizadas para dinamizar a abordagem a ser feita nas Rodas de Conversa, onde os temas eram apresentados, justificados o porquê de sua escolha, e debatidos no coletivo.

Nas Rodas de Conversa tivemos a possibilidade de demonstrar como os temas eram complexos, multifatoriais e não se circunscreviam apenas à dimensão individual. Foram relacionados aos cenários político e econômico do país e do mundo, com a etapa do capitalismo em que nos encontramos, com a cultura institucional, com as políticas públicas e o Estado, com a adoção de formas de organização do trabalho (GUARANY, 2014, e 2020) entre outras.

---

<sup>4</sup> A síndrome de burnout não é um fenômeno recente, mas o responsável pela popularização do termo foi o alemão Freudenberg (1974) que passou a utilizá-lo para se referir a um determinado tipo de adoecimento dos profissionais da saúde. O nome burnout vem do inglês to burn out, que pode ser traduzido por algo como queimar por completo, e por isso fica sem energia. Também chamada de síndrome do esgotamento profissional ou estresse ocupacional. Em 2001, o Ministério da Saúde e a OPAS, desenvolveram um Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde no qual já reconhecia o Burnout como doença relacionada ao trabalho, mas só foi em 2022 que foi incorporado ao Código Internacional de Doenças (CID) (GUARANY, 2022).

## **ENCONTROS DIALÓGICOS – RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR INSPIRADA EM PAULO FREIRE**

Esse processo permitiu que os participantes refletissem sobre suas experiências laborais, (re)tomassem seu lugar de agentes autônomos, capazes de analisar a realidade que viviam sob uma perspectiva crítica e se sentissem fortes para pensar alternativas ou buscar saídas coletivas e individuais (SELIGMANN-SILVA, 2011) para as questões que lhes afetava no trabalho.

Ao final do semestre, na reunião de avaliação qualitativa com todos os participantes, as falas colhidas apontaram que os Encontros Dialógicos proporcionaram momentos potentes nos quais tiveram oportunidade de romper com o ciclo de sofrimento e adoecimento solitários e superassem a concorrência “natural” entre eles (MARX, 2017 e MARX E ENGELS, 2007).

Os Encontros possibilitaram que os participantes admirassem um mesmo mundo, dele se afastassem e com ele coincidissem, se pondo e opondo-se a ele, numa relação dialética. (FREIRE, 2016), o que permitiu que reconhecessem as mazelas que viviam e forjassem resistência, mesmo que subjetiva. Lhes deu a oportunidade de (re)tomarem seu lugar de autonomia e protagonismo, sua capacidade de analisar criticamente a realidade vivida e se sentirem fortes para pensar alternativas, se unirem e/ou buscar saídas para as situações.

Promoveram não só o fortalecimento dos profissionais da educação diante do vivido, mas também possibilitou que os profissionais pudessem fazer uma autocrítica de suas atitudes no dia a dia. Uma das participantes confessou que repetia com sua equipe de trabalho uma postura assediadora, referendando o alerta feito por Freire: “O grande problema está em como poderão os oprimidos, que ‘hospedam’ o opressor participar [...]” (FREIRE, 2016, p. 43) da construção de uma sociedade justa e igualitária. É necessário que rompamos com esse ciclo.

Participar dessa experiência também os levou a reconhecer que, sem perceber, podem estar reproduzindo a ideologia do dominador, terem em si, incorporados, valores que não lhes pertencem e os aprisionam ainda mais, afastando-os dos seus iguais. “Somente na medida em que se descubram ‘hospedeiros’ do opressor poderão contribuir para o partejamento de sua pedagogia libertadora” (op cit, p. 43).

### **4 Discussão**

Um sindicato ligado aos profissionais da educação já não sabia mais como enfrentar o crescente adoecimento de seus profissionais, corroborando o que a literatura da área de saúde do trabalhador/a vem apontando há algumas décadas: os indicadores de adoecimento físico e

## **ENCONTROS DIALÓGICOS – RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR INSPIRADA EM PAULO FREIRE**

mental entre os trabalhadores brasileiros vêm aumentando, alguns inclusive produzindo incapacitação permanente (GUARANY, 2014, 2020). Reimberg et al (2022), além de mostrar uma alta incidência de adoecimento entre os professores, apontam ainda que os principais agravos são, principalmente os transtornos mentais e comportamentais, os distúrbios da voz, e as patologias osteomusculares e cardiovasculares.

Antunes e Praun (2015) afirmam que parte da responsabilidade por esse crescente processo de adoecimento pode estar para além dos limites geográficos que circunscrevem os locais de trabalho, residem nas mudanças efetuadas na organização e nos processos de trabalho. Bravermann (1974), por sua vez já havia indicado que as formas de organização do trabalho, têm uma grande responsabilidade na degradação do trabalho e da saúde do trabalhador.

Mirando apenas nos profissionais da educação no Brasil, o DIEESE (2016) assinalou que eles estiveram entre as ocupações com maior quantidade de afastamentos por doença e falecimentos por patologias relacionadas à atividade laboral, mesmo não sendo considerada pelos órgãos brasileiros responsáveis pelo trabalho e previdência, como atividade insalubre ou perigosa.

Desde a assunção formal do neoliberalismo no país, a educação, tanto pública quanto privada, tem registrado mudanças estruturais, especialmente nos seus processos de trabalho e na forma com tem se organizado seu cotidiano (GUARANY, 2016 e 2020; LIMA,2011; RODRIGUES et al, 2020; REIMBERG et al, 2022), o que pode ter grande contribuição para esse quadro apontado pelo DIEESE.

Na esfera pública, o gerencialismo como forma de gestão se soma a esse quadro de degradação das condições de trabalho, o que transformou morfológicamente os processos de trabalho de muitos espaços laborais, entre eles aqueles desenvolvidos pelos docentes e profissionais da educação, o qual passou a ser mais racionalizado, com pouco espaço para a autonomia, e mais intensificados (GUARANY, 2014 e 2020). Implicados todos com o programático desinvestimento estatal nas políticas sociais e públicas, e conseqüentemente, a precarização das infraestruturas e dos equipamentos públicos, deixam um grande saldo de sofrimento, adoecimentos e até mortes (GUARANY, 2020).

Os sindicatos por sua vez, também têm enfrentado diversos desafios, de ordem interna e externa (GUARANY, 2016; ALVES, 2000), de forma que essa experiência se configurou como uma oportunidade de colaboração de sujeitos sociais que acreditam e investem na

## **ENCONTROS DIALÓGICOS – RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR INSPIRADA EM PAULO FREIRE**

transformação social, no qual o coletivo ainda é espaço de solidariedade, apesar de vivermos tempo de uma sociabilidade que estimula o egoísmo e a individualidade. Marx e Engels (2007) já advertiam que os trabalhadores, no cotidiano se posicionam uns contra os outros, “[...] como inimigos em concorrência.” (p. 63).

Os “Encontros Dialógicos” foram desenvolvidos a partir da demanda de um sindicato estadual de profissionais de educação que buscou a Universidade para auxiliá-los no enfrentamento ao adoecimento dos seus profissionais. Teve como objetivo a ampliação da apreensão do processo de adoecimento e sofrimento psíquico causado pelo trabalho, pelo qual passavam os profissionais, que a partir de uma perspectiva de complexidade e totalidade social, historicizou e desnaturalizou o que viviam em seus cotidianos laborais. Implicou elementos do macrocontexto, da política, da economia, da geopolítica internacional, entre outros, mostrando que eles não eram os únicos culpados e rompendo com o ciclo de solidão em que estavam (DÉJOURS, 2003; SNELZWAR e LANCMAN, 2004). Contribuindo para sua formação política, para a recomposição dos laços coletivos e para o fortalecimento individual dos participantes, de forma que pudessem (re)construir suas autonomias e protagonismo diante de suas vidas, que pudessem buscar forjar estratégias de defesa e resistência (SELIGMANN-SILVA, 1994).

Mesmo sendo um grupo formado por profissionais sindicalizados, a experiência ter ocorrido dentro do sindicato, considerado um ator social que se funda na premissa da superação da concorrência entre os homens (MARX, 2017), permanentemente fortes ameaças pairam sobre esse contexto, objetiva e subjetivamente.

A sociabilidade burguesa e o capital usam, diuturnamente, inúmeras estratégias políticas e ideológicas para infirmar esse princípio e derruir esse reconhecimento e essa associação. Tanto atacando os sindicatos, como imiscuindo o individualismo e o egoísmo na vida das pessoas. Os Encontros foram importantes porque permitiram que se reconhecessem, se solidarizassem, reafirmassem sua coalizão, e pensassem juntos formas de resistir, fortalecendo-os, tornando-os sujeitos.

A oportunidade para as pessoas poderem refletir criticamente seu cotidiano, romper com o senso comum onde estão mergulhados é etapa necessária e primária para superarem a dominação. Contudo, Déjours (2003) e outros (SNELZWAR e LANCMAN, 2004, GUARANY, 2014 e 2020) assinalam que o coletivo deixou de ser portador de laços estáveis, e isso pode amplificar o sofrimento. Na experiência de extensão ora relatada, construímos coletivamente um espaço em que os profissionais puderam ser ouvidos, acolhidos com garantia

## ENCONTROS DIALÓGICOS – RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR INSPIRADA EM PAULO FREIRE

de respeito e voz, não só pela equipe técnica, mas também pelos outros companheiros, bem como foi espaço de reflexão acerca do vivido. Isso foi importante para o fortalecimento individual e dos laços entre os participantes.

A opção pelo desenvolvimento de uma atividade que se dava em rodas de trocas sobre temas diversos trazidos pelos participantes, sem delimitação de assunto, passou pela inspiração não só de Freire, mas também de Gramsci, partir do vivido, do universo cultural/laboral dos partícipes. Esse autor (SIMIONATTO, 2011) defendia a importância da cultura no processo de luta para superação do capitalismo. Advogava que esse era um espaço que poderia ser utilizado para o (re)conhecimento e (re)estabelecimento do que poderia unir os trabalhadores:

Toda revolução foi precedida por um intenso trabalho de crítica, de penetração cultural, de permeação de ideias através de agregados de homens antes refratários e unicamente preocupados em resolver o dia a dia, hora a hora, o próprio problema econômico e político para si mesmos, sem ligação de solidariedade com os outros que se encontravam nas mesmas condições” (GRAMSCI apud SIMIONATTO, 2011, p. 36).

A inspiração na pedagogia freireana nos levou a partir do que era vivido pelo grupo no seu espaço laboral, do conhecimento que tinham da realidade, do senso comum que partilhavam entre si para então ter bases para iniciar o processo de reflexão e ação. Através da análise das falas, das identificações dos temas repetitivos, contundentes ou “congelantes”, alguns foram destacados para reflexão, pois “Enquanto vivo, porém não vejo. Agora sim, observo como vivo” (FREIRE, 2016, p. 18).

A partir da concepção de que todos os seres humanos são intelectuais e, portanto, são capazes de pensar e serem criativos (GRAMSCI, 2004), os participantes eram estimulados a participar dos debates e realizarem reflexões coletivas sobre os problemas que enfrentavam no cotidiano. As exposições que apresentamos, demonstravam a complexidade que envolvia os temas, bem como sua vinculação a uma totalidade social, evidenciando o máximo de mediações e determinações presentes. Tudo isso contribuiu para a apreensão crítica do vivido e rompimento com a apreensão imediata e superficial do cotidiano a partir do senso comum. Gramsci, segundo Simionatto (2011) afirmava que as classes dominantes se utilizam do senso comum para impor e perenizar suas ideologias e seu poder. Usar esse mesmo terreno para contribuir com derruição desse processo, poderia dar uma contribuição importante:

[...] a partir as situações práticas vividas pelas classes subalternas, as quais, mediante a discussão de seus problemas, chegarão a um nível de cultura sempre mais crítico

## ENCONTROS DIALÓGICOS – RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR INSPIRADA EM PAULO FREIRE

das situações impostas pelo modo capitalista de produção.” (SIMIONATTO, 2011, p. 84)

O cotidiano, por suas próprias características, quais sejam a imediatividade que marca as respostas que damos às demandas que nos chegam; a heterogeneidade, pois que as demandas são muitas e de diferentes naturezas; a espontaneidade, qualidade maior do cotidiano, já que não há reflexão natural sobre o que ocorre nele, ele é assimilado de maneira irrefletida, e a superficialidade extensiva, que por todas as anteriores, acabamos tocando a vida de forma superficial (GUERRA, 2012). Essa configuração, envolve homens e mulheres de tal forma, que limita sua percepção para além do factual, imediato e fenomênico e, portanto, dificulta que se perceba o que está encoberto, que se identifique as determinações por trás daquilo que sofrem e lhes faz tão mal. Contudo, é uma dimensão ineliminável da vida humana! Não há como dele se desgarrar totalmente, pois é nesse espaço onde ocorre a construção do humano, a partir do conhecimento, das habilidades, ideias e sentimentos que se adquire e que exercitam entre si (HELLER, 1989).

A etapa neoliberal do capital, bem como suas estratégias e ferramentas ideológicas, como as mídias, a educação formal, a cultura, entre outras, aprofundam essa imersão das pessoas no cotidiano, agravando ainda mais o sentimento de solidão e sofrimento, obstaculizando o processo de conscientização. A intensificação do trabalho, o desemprego estrutural, as necessidades materiais não saciadas, tudo isso captura, exige a atenção e a vida da maioria de muitos, atravanca o necessário afastamento reflexivo do caos cotidiano, para exercitar o refletir sobre o vivido. Freire (2016) com sua pedagogia libertadora estimula essa reflexão crítica, encoraja o ato de “[...] biografar-se, existenciar-se, historicizar-se [...]” (2016, p. 12); “[...] o que antes os absorvia, agora podem ver ao revés.” (op cit, p. 15), de forma que consigam ultrapassar aquilo que tenta retê-los e enclausurá-los.

Na avaliação qualitativa, com espaço para que todos os participantes e a direção do sindicato expusessem seus pareceres, as falas demonstraram que o objetivo foi atingido, pois ampliaram sua percepção dos fenômenos, perceberam que, para além de seus aspectos individuais, operam elementos do cenário geopolítico internacional, sociabilidade que buscam aprofundar a alienação, instrumentos que buscam naturalizar maior exploração, precarização das condições e relações de trabalho, além de culpabilizar quem sofre, pelas violências laborais. Relataram que se fortaleceram individualmente, assim como os laços coletivos. Apesar de

## **ENCONTROS DIALÓGICOS – RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR INSPIRADA EM PAULO FREIRE**

continuarem a conviver com suas patologias, sentiam-se fortes para enfrentar a situação, corroborando o conceito de saúde de Canguilhem (1978).

Colocaram ainda que avançaram nas percepções do vivido, saíram do papel imobilizante de vítima e passaram a se ver com possibilidades de ação e reação. A experiência possibilitou o rompimento do senso comum e sua ressignificação, além de ter possibilitado pensar coletivamente formas de enfrentamento e desdobramento das ações, demonstrando que conseguiram ver-se como sujeitos, mesmo que não fosse aquele que gostariam naquele momento, apontando a contribuição dos Encontros Dialógicos em sua formação política.

### **5 Conclusão**

Os depoimentos colhidos na avaliação qualitativa da experiência demonstraram que essa atividade teórico-prática acertou em seu mérito, pois conseguiu atingir seu objetivo de, utilizando ferramentas participativas, através da promoção de debates e reflexões críticas dos temas mobilizadores destacados a partir da escuta sensível, qualificada e técnica utilizada nas Rodas de Acolhimento e Escuta, ampliar a apreensão que tinham de seus processos de adoecimento e/ou sofrimento causados pelo trabalho, colaborando com sua formação política na medida em que estendeu para além deles sua percepção do vivido, do imediato.

Reconheceram a complexidade da realidade e dos fenômenos sociais vividos, perceberam mediações presentes, bem como determinações encobertas, rompendo com a culpabilização que viviam e que os levava ao quase imobilismo. Além de contribuir para recomposição dos laços coletivos, fortaleceu-os individualmente.

Como bem demonstrou Linhart (1978), mesmo que um movimento organizado de trabalhadores deixe de alcançar concretamente pontos de sua pauta reivindicativa, os que dominam ou agem em nome dos dominantes, percebem a tomada de consciência, se dão conta da força da organização, da mobilização coletiva para barrar os abusos e passam a tomar mais cuidado, entendem as advertências. Além do que o sentimento de ser capaz de se organizar e reagir ficam marcados na memória dos trabalhadores “Nada se perde, nada desaparece da memória indefinidamente trabalhada da classe operária.” (LINHART, p. 109)

Entretanto, em sua forma, se fosse possível repetir essa experiência, pensaríamos em diminuir o número e a frequência das Rodas de Escuta e Acolhimento. Na experiência relatada no presente artigo, foram realizadas 3 Rodas de Acolhimento e Escuta consecutivas, para então,

## ENCONTROS DIALÓGICOS – RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR INSPIRADA EM PAULO FREIRE

fazer uma Roda de Conversa. A equipe avaliou que o número excessivo de Rodas de Acolhimento pode ter contribuído para o esvaziamento da audiência em algumas reuniões. Todavia, foi possível comprovar a potência que as ações de extensão têm, o quanto a interação transformadora pode se colocar quando a universidade e setores da sociedade civil se abrem ao diálogo e se disponibilizam ao aprendizado mútuo.

Ao final foram realizadas um total de 13 Rodas no total, mobilizando aproximadamente 123 pessoas. Na Roda de Conversa final, onde realizamos uma avaliação qualitativa do processo, entre as ações futuras sugeridas pelo grupo que foram levadas a cabo estão: a realização de um curso de formação de agentes multiplicadores em combate ao assédio moral; a publicação de um E-Book, intitulado “Assédio Moral: o que é e como enfrentar?”, disponível no Pantheon, Repositório Institucional da UFRJ<sup>5</sup>, fruto das aulas ministradas nesse curso, posteriormente transformadas em artigos; a produção de um Podcast de mesmo nome, que pode ser acessado na Plataforma Soundcloud<sup>6</sup>, além de assessorias que ainda hoje são realizadas pelo LEPPTraS/ESS/UFRJ a regionais desse mesmo sindicato, a outros sindicatos pelo Brasil e ainda para organizações públicas, demonstrando o quanto essa iniciativa foi potente e vem até hoje expandindo sua ação e alcance. Seguimos executando ações de extensão de cariz participativo, buscando levar àqueles com quem dialogamos que devemos “Ler o mundo para transformá-lo” (FREIRE, 2016).

### Referências

ALVES, Giovanni. **O novo e (o precário) mundo do trabalho** – Reestruturação produtiva e crise do sindicalismo. São Paulo: Boitempo, 2000.

ANTUNES, Ricardo e Praun, Luci. **A sociedade dos adoecimentos no trabalho**. Serviço Social e Sociedade. SP: Ed. Cortez., n. 123, p. 407-427, jul./set. 2015.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Brasília: Ministério da Educação.

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século xx**. RJ: Zahar, 1977

---

<sup>5</sup> Acessível através do link <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/10907>.

<sup>6</sup>Pode ser acessado através do link sobre [https://soundcloud.com/lepptras/assedio-moral-o-que-e-e-como-enfrentar?fbclid=IwAR0TkKMXd2yPHR1zNH9\\_6N-mD63Mo-aRP8lkizq5sXzrX4gR4Bq6CJK\\_gL8](https://soundcloud.com/lepptras/assedio-moral-o-que-e-e-como-enfrentar?fbclid=IwAR0TkKMXd2yPHR1zNH9_6N-mD63Mo-aRP8lkizq5sXzrX4gR4Bq6CJK_gL8)

## ENCONTROS DIALÓGICOS – RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR INSPIRADA EM PAULO FREIRE

CANGILHEM, George (1978). **O Normal e o Patológico**. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária.

DÉJOURS, Christophe. **A banalização da injustiça Social**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 2003.

DIEESE. **Anuário da Saúde do Trabalhador – 2015**. São Paulo: DIEESE, 2016.

FEITOSA, Sônia Couto Souza. **Educação de Adultos – Método Paulo Freire**. Brasília: Liber Livro Ed. Ltda., 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. RJ: Ed. Paz e Terra, 2016.

FREUDENBERGER, H.J. Staff burn-out. **Journal of Social Issues**, 30, 1974.

GRAMSCI, Antonio. Apontamentos e notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais – Caderno 12. In: **Cadernos do cárcere**. vol. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

GUARANY, Alzira M. B. **Trabalho docente, carreira doente**: elementos que impactam a saúde mental dos docentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tese (Doutorado em Serviço Social), Escola de Serviço Social, UFRJ, Rio de Janeiro, 2014.

GUARANY, Alzira M. B. Nova morfologia do trabalho, crise do sindicalismo e emancipação humana na Contemporaneidade. **Revista SER Social**, Brasília: v. 18, n. 38, p. 220-241, jan.-jun./2016

GUARANY, Alzira M. B. Trabalho Do(c)ente: a saúde dos professores da educação superior pública. **Revista Praia Vermelha**, RJ: vol. 30, n. 1, RJ: UFRJ, 2020.

\_\_\_\_\_. Palestra “Síndrome de Burnout”. COPPE, Rio de Janeiro/RJ, Março, 2022.

GUERRA, Yolanda. A dimensão técnico-operativa do exercício profissional. In: SANTOS, Cláudia Mônica dos; BACKX, Sheila; GUERRA, Yolanda (Org.). **A Dimensão Técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012. p. 39-70.

HELLER, A. **O cotidiano e a História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

LIMA, Kátia. **Precarização e intensificação**: as novas faces do trabalho docente. *Universidade e Sociedade* (Brasília), v. 47, p. 149-159, 2011

LINHART, Robert. **Greve na Fábrica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

MARX, Karl. **Miséria da Filosofia**. SP: Ed. Boitempo, 2017.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. SP: Boitempo, 2007.

**ENCONTROS DIALÓGICOS – RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA DE  
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR INSPIRADA  
EM PAULO FREIRE**

REIMBERG, Cristiane Oliveira et al. **Condições de trabalho e saúde dos professores no Brasil**: uma revisão para subsidiar as políticas públicas. SP: Fundacentro, 2022.

RODRIGUES, Andréa Maria dos Santos et al. **A temporalidade social do trabalho docente em universidade pública e a saúde**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 1829-1838, 2020.

SELIGMANN-SILVA, Edith. **Trabalho e Desgaste Mental**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

SIMIONATTO, Ivete. **Gramsci**: sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social. Florianópolis/São Paulo: UFSC/Cortez Editora, 2011.

SZNELWAR, Laerte I.; LANCMAN, Selma (orgs.). **Christophe Déjours**: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.